[Recensão a] Loïc Borgies (2016), Le conflit propagandiste entre Octavien et Marc Antoine. De l'usage politique de la uituperatio entre 44 et 30 a. C. n.

Autor(es): Valério, João Paulo Simões

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/44051>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0871-9527_26_19

Accessed : 26-Apr-2023 08:36:11

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26

CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017

espera a submissão total à vontade paterna. A tendência para as jovens das famílias da elite casarem cedo é, de acordo com Caldwell, condicionada não tanto por factores relacionados com a procriação, como com a crença de que a puberdade feminina desencadeia nas jovens desejos incontrolláveis e indignos que só o matrimónio domina.

“The wedding and the end of girlhood” é o último capítulo da obra e nele é analisada a forma como um conjunto de textos de autores como Catulo, Petrónio, Marcial, Plutarco, Ausónio, etc. representam a noiva como uma figura em transição para o seu novo estatuto de esposa sexualmente activa, transição representada pelas cerimónias nupciais. Os textos analisados entendem que esta transição é difícil e os sentimentos da jovem envolvem hesitação, resistência e medo, mas ela torna-se também objecto de um desejo de domínio por vezes perverso que põe a nu o desequilíbrio de poder entre o casal recém-formado.

Nesta obra, Caldwell realiza uma reconstituição coerente – tanto quanto as fontes permitem – do que se esperava das jovens mulheres romanas, numa fase das suas vidas que se considerava extremamente importante para o bem-estar da comunidade. A selecção dos textos é pertinente e permite uma abordagem multidisciplinar do tema. Constitui também, parece-nos, uma base sólida para futuras e mais pormenorizadas investigações acerca de uma área pouco explorada.

Cristina Santos Pinheiro

*Universidade da Madeira,
Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa*

LOÏC BORGIES (2016), *Le conflit propagandiste entre Octavien et Marc Antoine. De l'usage politique de la *uituperatio* entre 44 et 30 a. C. n.*, Bruxelles, Éditions Latomus, 518 pp. ISBN 9789042934597 (74.00 €)

A obra em epígrafe é fruto da tese de mestrado de Loïc Borgies, apresentada na Université libre de Bruxelles no ano de 2015. Inserido na *Collection Latomus*, Borgies procura demonstrar a importância da *uituperatio* na guerra propagandística entre Octaviano e Marco António durante o período de 44 a 30 a.C. O objectivo desta obra é afirmado na Introdução (pp. 13-45), onde o autor aborda especialmente os conceitos de propaganda moderna e antiga, além do estado da arte do estudo da propaganda no período do triunvirato.

O livro segue uma estrutura tripartida, em que a primeira parte se concentra nos temas da *uituperatio*, centrando-se a análise em capítulos de *loci* de invectiva clássica como a *ignobilitas* (pp. 49-105), *crudelitas* (pp. 107-188), *ignavia* (pp. 189-218), o *genus eloquendi et scribendi* (pp. 219-245), *uitia non romana* (pp. 247-285), e finalmente *tota Italia* (pp. 287-247), expressão retirada da *Res Gestae* de Augusto, onde Borgies abordou a forma como Octaviano preparou a audiência romana e itálica para o iminente conflito com António, que teve o seu epílogo com o suicídio do general romano em Alexandria. Na segunda parte, Borgies analisou a constituição das audiências da *uituperatio* (pp. 351-400), focando-se nos legionários e veteranos (pp. 356-370), na plebe (pp. 370-382), nas elites republicanas (pp. 383-388), e por fim nos partidários de António (pp. 388-393) e Octaviano (pp. 393-400). A terceira e última parte é dedicada à dissecação do uso da cultura material para efeitos de *uituperatio*, sendo o

primeiro capítulo (pp. 403-423) centrado na sua forma propagandística (obras literárias, numismática e origem retórica), e o segundo capítulo (pp. 425-459) nos suportes materiais que possibilitaram a difusão da propaganda política sob a forma de *uituperatio*, sendo de destacar os discursos públicos, as *epistulae Antonii et Octavianii*, os *edicta Antonii*, os libelos, bilhetes e panfletos propagandísticos, os *acta*, os *glandes plumbeae Perusinae*, ou o *rumor*. Na conclusão (pp. 461-481), Borgies apresenta um pequeno resumo das suas deduções, recentrando a pertinência do uso maciço da *uituperatio* como instrumento propagandístico, concluindo que este elemento do género demonstrativo retórico funcionou como arauto da *aetas augustana*.

Em síntese, esta obra é um dos maiores contributos recentes no que diz respeito ao estudo da história romana entre os Idos de Março e o suicídio de António e Cleópatra em 30 a.C. Borgies não só aborda com minúcia acontecimentos relacionados directamente com António e Octaviano (o conflito em Modena (43 a.C.) ou Áccio (31 a.C.), mas igualmente a batalha de Filipos (42 a.C.), a Guerra de Perúsia (que opôs o irmão de António, Lúcio, e Fúlvia a Octaviano em 41-40 a.C.) e o *Bellum Siculum* entre Sexto Pompeio e Octaviano (38-36 a.C.). A escolha das fontes e da bibliografia moderna é outro ponto a salientar. Borgies mostrou total desenvoltura no tratamento das fontes, não se focando exclusivamente naquelas de carácter historiográfico, mas analisando igualmente os poetas augustanos (cf. esp. 404-411); merece igualmente destaque o esmiuçamento do *De uita sua* e da *Res Gestae* de Augusto, e da *Vida de Augusto* de Nicolau de Damasco, fonte assaz ignorada por muitos académicos (pp. 335-346). No campo antoniano, destacamos a análise dos *edicta Antonii*, edictos que foram manipulados por M. António em forma de propaganda contra Octaviano quando António foi cônsul em 44 a.C. (pp. 439-443); ou de como o general romano, beneficiando da *seueritas* e *crudelitas* demonstrada por Octaviano após Filipos, reuniu sob o seu estandarte a elite republicana. (pp. 164-169). Há, no entanto, alguns reparos a fazer. Apesar de esparsamente dedicar algumas reflexões com o intuito de caracterizar as fontes, poderiam ter sido discutidas com maior pertinência a origem, influência e ambiente da produção das fontes citadas. Na p. 240, nota 134, Borgies não assinala o testemunho de Tácito, *Dial.* 18.5-7, e na p. 254, a presença de Citéris no séquito de António nas viagens de *essedum* pelo território itálico corresponde ao ano de 49 a.C. e não 44. Ainda no capítulo dedicado ao impacto das *uituperatio* na plebe e nos discursos, Borgies não assinala o efeito das *contiones* - e teria as *contiones* de António, Octaviano e Canúcio no Outono de 44 a.C. como base de aferição - na opinião pública romana. Quanto às emissões monetárias, apesar de Borgies apontar que «Les monnaies véhiculent certes une propagande, mais aux antipodes de celle transmise par la *uituperatio*.» (p. 419), lembremo-nos de RRC 517/8, onde Octaviano é representado no reverso do denário de prata como um *puer*, um dos *motifs* da propaganda antoniana. Relativamente à *ignobilitas*, que Borgies afirma que «perd de son importance au profit de l'intégration des élites provinciales et équestres [...]» (p. 480), tal não é completamente seguro para os períodos posteriores, visto que a relativa *ignobilitas* de Vespasiano ainda foi um problema para o fundador da dinastia flávia. Para finalizar as nossas observações, a conclusão de Borgies apresenta-nos uma questão. Se a *uituperatio* passou do senado e das *contiones* no foro para ser empregue de maneira intensiva no seio de projectos políticos de grande envergadura, tendo Cícero através das *Filpicas* apontado o caminho (p. 480), por que razão isso aconteceu? Sinal de alguma mudança estrutural na sociedade romana? Teria sido interessante o autor ter estabelecido uma analogia com a difusão das *contiones* como texto pelos *municipia* itálicos, que se deu igualmente no crepúsculo da República Romana.

Estes pormenores em nada diminuem o valor da obra de Loïc Borgies, cuja leitura é obrigatória para o público académico-científico, e só a ausência de algumas traduções de passos citados e a proliferação de expressões em grego e latim, sem a devida tradução, impossibilita uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado. Este livro inclui uma listagem de abreviaturas, bibliografia, *Index rerum et nominum* e um *Index locorum*. O estudo de Borgies assinala um saudável regresso à temática da propaganda no período do triunvirato, para a qual o estudo *The Political Propaganda of 44-30 B.C.*, editado em 1933, de autoria de K. Scott, era a grande referência. O A. provou que este assunto está longe de estar encerrado, e esperamos que esta monografia venha a suscitar novos estudos no domínio desta matéria.

João Paulo Simões Valério

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

ANNA ANGUISSOLA (2010), *Intimità a Pompei. Riservatezza, condivisione e prestigio negli ambienti ad alcove di Pompei*, Berlin/Boston, Walter De Gruyter GmbH, 664 pp. ISBN 978-3-11-024089-4.

Este livro corresponde à tese de Doutoramento da A., defendida em 2009 na Scuola Normale Superiore di Pisa, sob o título «*Privata luxuria*». *Intimità, condivisione e prestigio nei «cubacula» di Pompei*. Trata-se uma edição de elevadíssima qualidade, profusamente ilustrada com fotografias provenientes dos espaços pompeianos analisados, bem como mapas e plantas que permitem aferir com maior precisão os lugares de que assim fala e que aqui se analisam.

Misto de uma investigação em Arqueologia e em História Social e das Mentalidades, o estudo de A. Anguissola faz convergir as informações provenientes da cultura material com o que podemos colher nas fontes literárias de modo a chegar a uma leitura ampla e abrangente do tema proposto.

Grosso modo, o livro é dividido em cinco partes. Na primeira delas, «*Forme e tempi dell'intimità*» (pp. 5-35), a A. dedica-se sobretudo a definir conceitos e a discutir terminologias, de modo a clarificar o leitor, para não dizer a comunidade científica, relativamente aos assuntos em estudo. Conceitos como «casa», «espaço público» e «espaço privado», «prestígio» são assim trazidos à colação, por serem as ideias essenciais em torno das quais este estudo gira.

A segunda parte é intitulada «*Persone, oggetti e attività nel cubiculum: le fonti letterarie*» (pp. 37-67). Nela, podemos ler sobre o *cubiculum* e a sua função e importância na organização do espaço da casa romana, sendo que, por razões evidentes que se prendem com a existência de estruturas arqueológicas, a casa pompeiana é a base de toda a análise (ainda assim, exemplos provenientes de Herculano são por vezes também trazidos à discussão, de modo a confirmar, comparar ou contrastar dados e ideias).

A terceira parte, «*L'architettura dei cubacula nelle case di Pompei*» (pp. 69-161), faz uma análise diacrónica das funcionalidades do *cubiculum* no quadro da arquitetura doméstica romana. Consequentemente, a A. analisa também as funções sociais e mentais que o espaço traduz nesse contexto. «*I cubacula nel percorso della domus*» é o título que corresponde à quarta parte (pp. 163-289). Na essência, esta parte mantém a linha de análise que encontramos no capítulo anterior, centrando-se